



8 de julho de 2024

Miriam Wimmer, Diretora
Autoridade Nacional de Proteção de Dados
Setor Comercial Norte Q 6 BL C
Brasília, DF, 70297-400

Caro Dr. Wimmer,

Em nome da Câmara de Progresso - uma associação do setor de tecnologia dedicada a promover políticas públicas que promovam um cenário digital mais seguro e inclusivo para as crianças - escrevo hoje sobre sua consulta sobre a implementação da Lei nº 13.709/2028 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que se aplica à forma como as plataformas de tecnologia interagem com as crianças.

Elogiamos o governo brasileiro pela sua abordagem ponderada das complexas questões que envolvem a segurança online das crianças. Em especial, a iniciativa reconhece a importância de equilibrar a proteção com a necessidade de as crianças beneficiarem do progresso tecnológico. Embora compartilhemos da intenção por trás destas iniciativas, algumas medidas podem ter consequências indesejadas que, se não forem resolvidas, acabarão por prejudicar os objetivos que pretendem alcançar.

Abaixo, destacamos algumas áreas em que as nossas ideias e preocupações podem contribuir para as vossas deliberações.

A verificação da idade introduz preocupações de segurança significativas.

Uma das principais prioridades da Câmara do Progresso é a proteção da privacidade online. Apoiamos regras para evitar que dados particularmente sensíveis sejam utilizados de forma prejudicial e apoiamos firmemente os esforços para criar proteções de privacidade abrangentes. Também apoiamos firmemente o objetivo de tornar a Internet segura para os jovens.

A verificação da idade enfraquece a privacidade dos utilizadores. Isto porque a única forma de verificar a idade dos menores é verificar a idade de *cada* utilizador da

plataforma - uma tarefa que exige o compartilhamento de uma enorme quantidade de informações pessoais...

As propostas de verificação da idade colocam ainda mais riscos em termos de cibersegurança. Não se trata de uma preocupação teórica: vimos provas de falhas de segurança nos serviços de verificação de identidade¹. Estas falhas de segurança constituem um alvo lucrativo para os cibercriminosos, podendo levar ao roubo de dados, incluindo dados cruciais como a idade, a identidade e os registos de consentimento. Em termos mais gerais, os agentes mal-intencionados verão qualquer empresa coberta como um alvo fácil para ataques de ransomware.

A regulamentação do "Melhor interesse" pode resultar em restrições demasiadamente amplas que sufocam a criatividade e a aprendizagem online das crianças.

Elogiamos o empenho do Brasil em proteger o bem-estar das crianças. No entanto, o fato de obrigar as plataformas abrangidas a agir no "melhor interesse" dos menores no desenvolvimento e fornecimento dos seus serviços ou produtos é preocupante. O termo é demasiado amplo e pode levar a uma aplicação incoerente, criar incertezas jurídicas e forçar as plataformas abrangidas a tornarem-se árbitros de conteúdos adequados para crianças de todas as faixas etárias e circunstâncias. O melhor interesse das crianças varia consoante a idade, as circunstâncias e as necessidades individuais.

Estas disposições ambíguas levariam as plataformas de redes sociais a evitar consequências legais através de uma moderação excessiva, o que resultaria numa experiência inferior para os utilizadores de *todas as idades* e restringiria o acesso dos jovens vulneráveis aos recursos de que mais necessitam.

Por exemplo, os adolescentes com problemas de imagem corporal ou de auto-mutilação podem procurar fóruns online para discutir esses desafios. Num regime de melhor interesse, as plataformas podem negar-lhes preventivamente o acesso a esses fóruns, por precaução, uma vez que as entidades reguladoras poderiam interpretar a sua existência como uma apologia desses comportamentos. Ao não ter em conta as nuances das experiências em linha das crianças, os regulamentos de "melhor interesse" podem acabar por prejudicar as crianças que pretendem proteger.

Assim, recomendamos fortemente que avalie a natureza altamente dependente do contexto do que pode ser o melhor interesse de uma criança ao implementar a Lei nº

¹ Ver Serviço de verificação de identidade para TikTok, Uber, X Carteiras de motorista expostas em <https://www.404media.co/id-verification-service-for-tiktok-uber-x-exposed-driver-licenses-au10tix/>

13.709/2028. Especificamente, como discutimos abaixo, os algoritmos das plataformas tecnológicas já fazem um trabalho vital para promover os melhores interesses dos jovens.

Os algoritmos promovem a segurança online

Os desafios da regulamentação dos melhores interesses são evidentes na curadoria algorítmica de conteúdos. Os algoritmos desempenham um papel crucial para manter as experiências online seguras para os jovens. São essenciais para que as plataformas apliquem as suas regras contra conteúdos que promovam a auto-mutilação, as perturbações alimentares e o suicídio. Sem algoritmos, todos os utilizadores estarão provavelmente expostos a MAIS destes tipos de conteúdo.

Em contrapartida, quando um adolescente mostra interesse em conteúdos saudáveis - como jornalismo, figuras do esporte ou tendências de livros - as plataformas em linha podem alimentar essa chama e criar uma comunidade com colegas que partilham os mesmos interesses, fornecendo conteúdos relevantes.

Especificamente, os feeds com curadoria algorítmica podem proteger os utilizadores de assédio e cyberbullying. Infelizmente, muitas propostas para regular a curadoria algorítmica poderiam exigir que as plataformas apresentassem o cyberbullying de colegas de turma num feed cronológico inverso. Isso contrariaria a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, recentemente aprovada no Brasil, que criminalizou o cyberbullying². A curadoria de conteúdos permite que as plataformas reduzam a classificação ou removam interações indesejadas, como o assédio coordenado com base na raça ou no gênero.

Uma pesquisa recente da Common Sense Media mostrou que os adolescentes americanos confiam em feeds selecionados para manterem experiências online positivas.³ Os resultados da pesquisa foram obtidos junto de 1 274 adolescentes e jovens adultos com idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos, realizado no final do ano passado, com uma boa amostragem de pesquisados LGBTQ+, negros e

² Ver *Presidente sanciona lei que reforça proteção a crianças e adolescentes contra violência nas escolas* em

<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/01/presidente-sanciona-lei-qu-e-reforca-protacao-a-criancas-e-adolescentes-contr-violencia-nas-escolas>

³ Ver *A Double-Edged Sword: How Diverse Communities of Young People Think About the Multifaceted Relationship Between Social Media and Mental Health (Uma espada de dois gumes: como diversas comunidades de jovens pensam sobre a relação multifacetada entre as redes sociais e a saúde mental)* em

https://www.common sense media.org/sites/default/files/research/report/2024-double-edged-sword-hopela-b-report_final-release-for-web-v2.pdf

latinos.⁴ A pesquisa revelou que a esmagadora maioria dos adolescentes valorizava os feeds com curadoria algorítmica nos seus serviços de redes sociais:

- 76% dos utilizadores das redes sociais com idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos utilizaram ferramentas para controlar os conteúdos que não queriam ver nos seus feeds.
- 67% dos adolescentes afirmaram que, no último ano, tentaram "seleccionar o seu feed", por curtir ou passando mais tempo em determinados conteúdos para verem mais daquilo que lhes interessa.
- 90% dos adolescentes com sintomas depressivos moderados a graves tinham tentado ver menos do que não gostam nas redes sociais, contra 67% dos que não tinham sintomas.
- 81% dos jovens com sintomas depressivos moderados a graves tinham tomado medidas para tentar organizar o seu feed das redes sociais, em comparação com 55% dos que não apresentavam sintomas.

Quaisquer medidas para reduzir a curadoria algorítmica retirariam às plataformas a sua capacidade de proteger os jovens vulneráveis.

Além disso, os algoritmos permitem intervenções críticas para os adolescentes que possam estar em apuros. As plataformas utilizam algoritmos para direccionar os utilizadores que procuram informações sobre distúrbios alimentares, drogas ilegais e suicídio para conteúdos de terceiros que podem fornecer ajuda - quer sejam linhas directas, comunidades de apoio ou materiais educativos.

O consentimento dos pais é complicado; as empresas de tecnologia estão trabalhando para dar poder aos pais

Embora seja importante incentivar o envolvimento dos pais para garantir a segurança dos menores no ambiente online, estes nem sempre são os mais indicados para controlar a forma como os seus filhos utilizam uma plataforma. As regras de consentimento parental, por exemplo, podem ser utilizadas como arma por pais divorciados que partilham a guarda de uma criança ou por pais abusivos que querem isolar os seus filhos de comunidades de apoio. Aconselhamos a incluir orientações sobre como lidar com situações difíceis em que os pais estão em desacordo entre si, especialmente quando não estão de acordo sobre o que é melhor para o seu filho.


⁴ *Ibid.*

O YouTube Kids é uma experiência supervisionada pelos pais e selecionada para crianças pequenas, que utiliza uma combinação de algoritmos e curadoria manual para mostrar apenas vídeos adequados para crianças.⁵ No entanto, a obrigatoriedade de feeds cronológicos impossibilitaria o YouTube Kids de utilizar algoritmos para encontrar conteúdo adequado para crianças - e selecionar conteúdo inadequado ao qual os pais não querem que os seus filhos sejam expostos.

Em 2021, o Instagram anunciou que iria ser mais rigoroso quanto aos tipos de conteúdos que recomenda a jovens entre os 13 e os 18 anos - e lançou novas definições que dão aos adolescentes e aos pais mais controle sobre conteúdos potencialmente perturbadores.⁶ No entanto, a obrigatoriedade de feeds cronológicos iria provavelmente quebrar estas ferramentas, que dependem de algoritmos para filtrar as mensagens e eliminar conteúdos perturbadores. O Instagram não só proíbe as publicações que incentivam os distúrbios alimentares; em 2021, também começou a orientar os adolescentes que procuram tópicos de desordem alimentar para recursos de apoio úteis⁷.

Agradecemos a oportunidade de partilhar os nossos pensamentos enquanto trabalham para implementar a Lei nº 13.709/2028. Teremos todo o prazer em discutir as nossas ideias com a sua equipe, quando lhe for conveniente.

Com os melhores cumprimentos,



Todd O'Boyle
Diretor Sênior, Política Tecnológica
Câmara do Progresso
todd@progresschamber.org

⁵ Ver *Uma experiência online mais segura para as crianças* em https://www.youtube.com/intl/ALL_us/kids/safer-experience/

⁶ Ver *Para os pais Ajudar o seu filho adolescente a navegar no Instagram em segurança* em <https://about.instagram.com/community/parents#guide>

⁷ Ver *Como estamos a apoiar as pessoas afetadas por distúrbios alimentares e imagem corporal negativa* em <https://about.instagram.com/blog/announcements/how-were-supporting-people-affected-by-eating-disorders-and-negative-body-image>